

A Pastoral Presbiteral

Contexto atual

“As pessoas não têm outra opção senão a de fazer opções. E tais opções definem quem elas são. Elas têm que construir sua própria biografia para dar um sentido coerente à sua identidade” (Giddens).

Questionamentos

- Padre, você é feliz?
- Estamos dando conta de buscar caminhos de realização pessoal e de afirmação de nossa identidade?
- Como dar continuidade ao processo de busca de uma identidade presbiteral no mundo globalizado?

O que se entende por Pastoral Presbiteral?

“A Pastoral Presbiteral, entendida como ação planejada da Igreja, incentivada pela CNBB e motivada pelos Encontros Nacionais de Presbíteros (ENPs), *é o cuidadoso acompanhamento pessoal e comunitário, integral e orgânico da Igreja particular aos seus presbíteros*, devendo neles estimular a alegria de serem discípulos missionários de Jesus Cristo, servidores do povo, segundo o exemplo do Bom Pastor” (DFPIB, 368).

“A pastoral presbiteral fomente no presbítero a unidade com a sua diocese, o autoconhecimento, a maturidade humano-afetiva, a capacidade de relacionar-se, a integração positiva e oblativa de sua sexualidade como celibatário, o exercício do poder e da autoridade como serviço, o uso do dinheiro e dos bens como meios de partilha e comunhão” (DFPIB, 371).

“O ministério ordenado tem uma radical ‘*forma comunitária*’ e pode apenas ser assumido como ‘obra coletiva’ (PDV, n. 17). A experiência concreta da fraternidade presbiteral acontece na hospitalidade, na comunhão de bens, na solicitude com os presbíteros idosos, doentes, com colegas em situação de crise, solitários, sobrecarregados, na correção fraterna, na ajuda mútua e no lazer realizado em conjunto” (DFPIB, 372).

A Pastoral Presbiteral é o amor-cuidado que se tem com o ministro ordenado, que se traduz em acompanhamento, pessoal e comunitário, integral e orgânico que uma Igreja Particular oferece a seus pastores. Numa palavra é o amor-organizado no presbitério (Pe. Jésus B. dos Santos).

A Pastoral Presbiteral é um espaço de integração e de intercâmbio, levando o ministro ordenado a cultivar a alegria e o

prazer de ser ministro ordenado, superando obstáculos e dificuldades.

A Pastoral Presbiteral é um trabalho feito em equipe. Assim, é necessário que tenha uma equipe coordenada pelo representante dos presbíteros que tem a grande missão de dinamizar a Pastoral Presbiteral. Mas cada presbítero da diocese deve sentir-se responsável por fazer acontecer a Pastoral Presbiteral.

Mística da Pastoral Presbiteral

É preciso **“juntar” os presbíteros**. É preciso **“amor organizado”**, para cuidar da saúde, da formação permanente, da pastoral, diminuindo distâncias, vencendo isolamentos, barreiras, unindo-os e fortalecendo-os como presbitério e na missão evangelizadora. Embora o ministro ordenado seja o homem da comunhão, é **educado para viver no isolamento** (casa, carro, paróquia, etc.) [Pe. Jésus B. dos Santos].

O Concílio Vaticano II afirma que **os sacerdotes estão “unidos por uma íntima fraternidade sacramental**, portanto, todos os trabalhos, projetos e ideias tendem ao mesmo fim: a edificação do Corpo de Cristo” (PO, 7). “O ministério sacerdotal que brota da ordem sagrada tem uma radical ‘forma comunitária’ e só pode ser desenvolvido como uma ‘tarefa coletiva’” (DAp, 195).

Trabalhar a cultura do encontro. Segundo o Papa Francisco: “É um trabalho lento e árduo que exige querer integrar-se e aprender a fazê-lo até se desenvolver uma cultura do encontro numa harmonia pluriforme” (*EG*, 220).

“Caminhante não há caminho; se faz caminho ao andar” (Antonio Machado).

- DAp = *Documento de Aparecida*.
- DFPIB = *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (Doc. 93 - CNBB).
- EG = *Evangelii Gaudium*.
- PO = *Presbyterorum Ordinis*.